

RODA DE CONVERSA SOBRE A CAMPANHA MAIO LARANJA E A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Wederson Alves Pinheiro

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

Membro do Núcleo de Estudos de Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI).

Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: 2022010230@unicatolicaquixada.edu.br

Antonia Francyele Tabosa Farias

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem da Saúde da Mulher (GPESM).

Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

E-mail: francyefarias2@gmail.com

Clisley Jacinto do Nascimento

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

Membro do Núcleo de Estudos de Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI).

E-mail: clisleynas@gmail.com

Gabriely Braz Araújo

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

E-mail: gabriely.braz23@gmail.com

Juliane Rodrigues de Lima

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Membro do Projeto de Extensão em Saúde Mental (CUIDE-SE).

Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem da Saúde da Mulher (GPESM).

Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Pediátrica (LAENP).

Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Voluntária do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC).

E-mail: 2022010468@unicatolicaquixada.edu.br

Caroline Ribeiro de Sousa

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: Maio Laranja é a campanha de conscientização do Governo Federal responsável por fomentar a importância da prevenção e combate ao abuso e à exploração sexual infantil no Brasil. O abuso sexual infantil é conceituado como todo ato de cunho sexual, cujo agressor esteja em estágio de desenvolvimento psicosssexual mais avançado que a vítima – criança ou adolescente – e que tenha por finalidade estimulá-la sexualmente ou obter estimulação sexual através dela. Ademais, a violência sexual traz inúmeras consequências negativas no que tange o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psíquico e social das crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência de ação educativa sobre abuso sexual infantil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no dia 29 de abril de 2024, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, turno tarde, da Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Cônego Januário da Cunha Barbosa, instituição pública de ensino localizada no município de Senador Pompeu, Ceará. As ações executadas configuraram-se em aplicação de

questionário e roda de conversa com crianças sobre a campanha Maio Laranja e a importância do combate ao abuso sexual infantil. Ademais, também foi trabalhada a metodologia didática “Semáforo do Toque”, através de folders que continham informações de fácil entendimento ao público infantil. **Resultados:** O questionário buscava filtrar informações relacionadas ao nível de conhecimento das crianças sobre a temática abordada. Responderam ao questionário 25 crianças, das quais 11 são meninas e 14 são meninos. A faixa etária dos entrevistados estende-se dos 09 aos 12 anos de idade, sendo a maioria, isto é, 88%, com a idade de 10 anos. Ao serem questionados se sabiam o que era parte íntima, 88% responderam positivamente. Ao serem perguntados se saberiam identificar uma situação de abuso sexual infantil, 80% afirmaram que sim. Quando questionados se saberiam agir diante de uma situação de abuso sexual infantil, 44% assinalaram que não e os 56% restantes deram variadas respostas, como “chamar a polícia” ou “falar a um responsável”. Ao serem questionados se alguma pessoa ou familiar já havia falado sobre o assunto, 48% das crianças responderam negativamente. Outrossim, a roda de conversa foi um complemento e mostrou-se proveitosa, uma vez que promoveu um momento de integração entre as crianças, incitando-as a adquirirem conhecimento sobre o assunto. Durante a roda de conversa, foi trabalhado o Semáforo do Toque, metodologia didática que ensina às crianças sobre os limites do seu corpo e dos outros. A ideia deste artifício consiste na utilização das cores do semáforo (verde, vermelho e amarelo) para indicar quais partes do corpo podem ou não ser tocadas por outras pessoas. **Conclusão:** Diante deste relato de experiência, foi possível observar a importância de falar às crianças sobre o abuso sexual infantil e a relevância da sua prevenção, uma vez que este é um assunto pouco abordado com este público. Portanto, já que as vítimas são crianças e adolescentes, é viável que elas tomem conhecimento sobre o tema, para que sejam cientes de seus direitos e exerçam-nos devidamente.

Palavras-chave: Roda de conversa. Maio Laranja. Abuso sexual infantil. Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

HABIGZANG, L. F. et al. Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 379-386, 2006.

MAIO Laranja: Governo Federal conscientiza a população para enfrentamento ao abuso e à exploração sexual. **GOV.BR**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/campanha/maio-laranja/noticias-maio-laranja/maio-laranja-governo-federal-conscientiza-a-populacao-para-enfrentamento-ao-abuso-e-a-exploracao-sexual>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SEMÁFORO do Toque. **Jusbrasil**, 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/semaforo-do-toque/1979096703>. Acesso em: 02 maio 2024.

SILVA, C. M. de; PEREIRA, D. R. de P.; ANDRADE, F. dos S. Quebra do silêncio em grupo online de enfrentamento ao abuso sexual infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e51583, 2023.